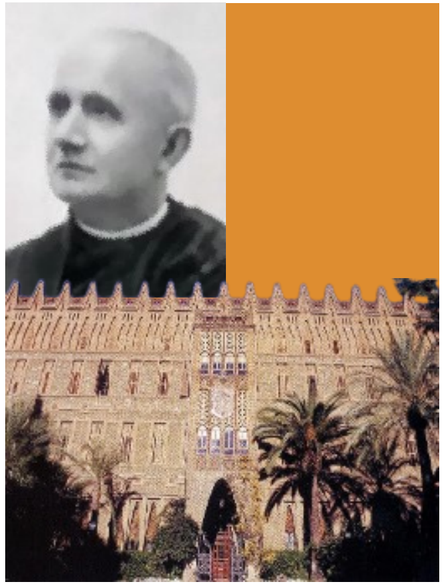
ETAPA 7 – BARCELONA
A Casa Mãe



Mensagem de Juan Bautista Altés

Querido peregrino:

Hoje Barcelona nos espera, e não consigo evitar sentir-me um pouco emocionado ao percorrer as suas ruas ao seu lado e com este grupo de peregrinos tão simpáticos e provenientes de tantos países. Além disso, já ultrapassámos o equador desta aventura e não consigo acreditar na rapidez com que o tempo passou desde que partimos para Vinebre.
Confesso-te, pelo que pude conversar com Enrique, que Barcelona foi um verdadeiro ponto de inflexão para ele e para todos aqueles que sonhavam em tornar realidade o projeto teresiano. Imagina a agitação do final do século XIX, as ruas cheias de vida e, no meio de tudo isso, um pequeno grupo com o coração disposto a construir algo grande e duradouro: a Casa Mãe da Companhia de Santa Teresa.
Não te escondo que foram anos intensos. Henrique e eu partilhámos noites sem dormir, dúvidas e também muitas risadas. Lembro-me de como, após dias exaustivos, nos sentávamos para rever os pequenos avanços e sonhar em voz alta. Enrique tinha uma maneira única de contagiar esperança, mesmo quando tudo parec mente difícil. Às vezes, eu o surpreendia olhando pela janela, buscando forças no azul do céu ou no murmúrio da cidade. Eu ficava impressionada com a sua capacidade de recomeçar todos os dias, convencido de que, com fé e trabalho, qualquer obstáculo poderia ser superado.
A Casa Mãe não era apenas tijolos e planos: era um lar onde as irmãs se sentiam acolhidas, onde as jovens aprendiam a confiar em si mesmas e a descobrir que podiam transformar o mundo a partir da simplicidade e da oração. Enrique sabia acompanhar cada uma, ouvir as suas inquietações e encorajá-las a voar alto, mesmo quando o medo aparecia.
Hoje, ao chegar a Barcelona, convido-te a olhar para a tua própria vida com essa mesma mistura de realismo e esperança. Que sonhos guardas? O que te preocupa? Não tenhas medo de partilhar, nem mesmo as tuas próprias dúvidas. Se algo aprendi com Henrique é que a confiança e o carinho podem transformar qualquer dificuldade em oportunidade.
Como sempre, o teu nome vai comigo nesse coração de prata. Que esta etapa te ajude a sentir-te parte de uma família que continua a crescer, a sonhar e a caminhar unida.

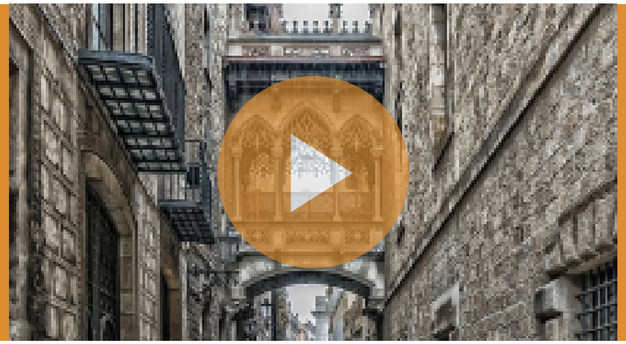


Um abraço sincero, em Teresa e em Jesus.

J.B. Altés

HOJE CHEGAMOS A...

BARCELONA



No coração de São Henrique

Pilar Rodríguez Briz tem 85 anos. Nasceu em Camagüey, Cuba. Entrou no noviciado de Tortosa em 1964, portanto, há 61 anos é teresiana. Viveu em Barcelona, Madrid e Las Palmas de Gran Canaria e foi muito feliz.

Na Casa Mãe da Companhia, em Barcelona, viveu e trabalhou durante mais de 30 anos em diferentes momentos e situações: estudante universitária de Filosofia, professora e diretora da escola, colaboradora e diretora da Editorial STJ, coordenadora... O mais importante na sua vida é JESUS. Ele é para ela «o único necessário».



Chaves carismáticas de ontem... e de hoje

Ileana Urroz é uma irmã teresiana da Nicarágua. Viveu diversas missões, na pastoral escolar, no âmbito socioeducativo, na pastoral juvenil vocacional teresiana, na formação inicial, na economia, entre outras.

O que mais a apaixona é conectar-se com outras pessoas nas suas buscas e no seu crescimento humano-espiritual. Com ela, entramos em um dos pilares da Companhia, a vida em comunidade, entendida como missão, como espaço de crescimento pessoal e de fé.



Proposta de oração

PASSO 1. PREPARAÇÃO

Faça silêncio interior por alguns segundos e tome consciência da presença de Deus aqui e agora. Ele não aparece agora de repente, mas Ele está sempre presente, permanece sempre, Ele sempre está antes de nós.

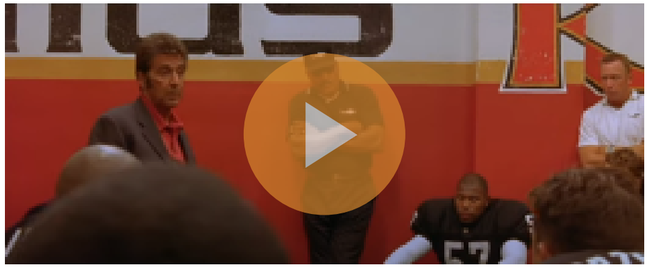
Proposta de oração

PASSO 2. VISUALIZAMOS UMA DAS SEGUINTES CENAS DE FILMES FAMOSOS:

Dedique alguns minutos a conhecer Maria, a mãe de Jesus, em seu papel de mãe e educadora.







Proposta de oração

PASSO 3. TEMPO DE REFLEXÃO

Refletimos sobre como estão as relações na nossa comunidade, família, paróquia, colegas de trabalho...

Proposta de oração

PASSO 4. ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus, faz de nós uma comunidade aberta, confiante e pacífica, cheia da alegria do teu Espírito.

Uma comunidade entusiasta, que saiba cantar a vida, vibrar diante da beleza, estremecer diante do mistério e anunciar contagiosamente o Reino do Amor.

Que levemos a festa no coração, mesmo que sintamos o peso da presença da dor na nossa peregrinação diária, porque sabemos, Cristo Ressuscitado, que Tu venceste a dor e a morte.

E que não nos assustem as tensões, nem nos deixemos afogar pelos conflitos que possam surgir entre nós. Porque na nossa fraqueza contamos com a força criadora e renovadora do teu Espírito.

Dá, Senhor, a esta tua família uma grande dose de humor para poder desdramatizar as situações difíceis e sorrir abertamente para a vida.

Faz-nos especialistas em desfazer nós e hábeis em tecer laços; enérgicas para quebrar correntes, criativas na hora de abrir sulcos e constantes em semear, mesmo que não consigamos ver a colheita crescer.

Faz-nos entendidas em curar feridas e capazes de manter viva a chama da confiança. E concede-nos o grande dom de ser humildemente, num mundo abatido pela tristeza, testemunhas e profetisas da verdadeira alegria.



Desafio Enigma

Ao longo deste percurso teresiano, receberás uma série de pistas que te levarão ao enigma deste Desafio.

Para adivinhá-lo, deve procurar, em primeiro lugar, um contemporâneo de Santo Henrique de Ossó.

PISTA DO DIA

Uma das paixões de Henrique era a EDUCAÇÃO e eu ajudei-o a partilhar e dar a conhecer toda a vida e o movimento que foi nascendo com os Colégios Teresianos em muitos e diversos lugares, mesmo para além de Espanha: África, América.



Carimbo para a próxima etapa

Responda ao seguinte questionário de aproveitamento para obter o selo da sua credencial e poder dormir no albergue e seguir para o próximo local.

1. O que se pode destacar de Barcelona na época de Santo Henrique?

a) Não era fácil viver lá, pois era uma cidade fechada a novas ideias
b) Caos urbanístico.
c) As irmãs teresianas eram pouco conhecidas e, além disso, um pouco rejeitadas.
d) Abertura de espírito e, portanto, São Henrique podia circular livremente.

2. A comunidade proporcionou a Ileana:

a) Um lugar onde se pode queixar quando há algo de que não gosta
b) A capacidade de reconhecer os seus dons e desenvolvê-los
c) Uma boa escola de culinária, porque os seus pais não lhe ensinaram
d) Um lugar idílico, pois na comunidade nunca há problemas. Os problemas estão lá fora, na realidade. A comunidade é como viver fora da realidade.

3. A palavra das irmãs da comunidade é para Ileana...

a) Um peso que é necessário suportar
b) Um incómodo para o silêncio
c) Uma forma da palavra de Deus, que pode indicar a vontade de Deus
d) Uma palavra de encorajamento, carinho, perdão. Mas especialmente aos domingos. Às segundas-feiras, essas palavras não são tão amigáveis.

4. O que é a «casa-mãe» de uma congregação?

a) Onde nasceu o fundador ou a fundadora
b) Onde a congregação nasceu
c) Onde vive o Superior ou a Superiora Geral
d) Onde nasce a primeira obra missionária fora do país de origem da congregação
e) Onde há mais irmãs idosas que precisam de cuidados de saúde especiais

5. O que é o «único necessário» para Pilar Rodríguez?

a) Dormir pelo menos 6 horas
b) Jesus
c) Santa Teresa
d) Um passeio pelas Ramblas aos domingos
e) Um bom livro de filosofia na mesinha de cabeceira



Carimbo para a próxima etapa

Responda ao seguinte questionário de aproveitamento para obter o selo da sua credencial e poder dormir no albergue e seguir para o próximo local.

1. O que se pode destacar de Barcelona na época de Santo Henrique?

a) Não era fácil viver lá, pois era uma cidade fechada a novas ideias
b) Caos urbanístico.
c) As irmãs teresianas eram pouco conhecidas e, além disso, um pouco rejeitadas.
d) Abertura de espírito e, portanto, São Henrique podia circular livremente.

2. A comunidade proporcionou a Ileana:

a) Um lugar onde se pode queixar quando há algo de que não gosta
b) A capacidade de reconhecer os seus dons e desenvolvê-los
c) Uma boa escola de culinária, porque os seus pais não lhe ensinaram
d) Um lugar idílico, pois na comunidade nunca há problemas. Os problemas estão lá fora, na realidade. A comunidade é como viver fora da realidade.

3. A palavra das irmãs da comunidade é para Ileana...

a) Um peso que é necessário suportar
b) Um incómodo para o silêncio
c) Uma forma da palavra de Deus, que pode indicar a vontade de Deus
d) Uma palavra de encorajamento, carinho, perdão. Mas especialmente aos domingos. Às segundas-feiras, essas palavras não são tão amigáveis.

4. O que é a «casa-mãe» de uma congregação?

a) Onde nasceu o fundador ou a fundadora
b) Onde a congregação nasceu
c) Onde vive o Superior ou a Superiora Geral
d) Onde nasce a primeira obra missionária fora do país de origem da congregação
e) Onde há mais irmãs idosas que precisam de cuidados de saúde especiais

5. O que é o «único necessário» para Pilar Rodríguez?

a) Dormir pelo menos 6 horas
b) Jesus
c) Santa Teresa
d) Um passeio pelas Ramblas aos domingos
e) Um bom livro de filosofia na mesinha de cabeceira

Acompanharemos você nessa jornada!

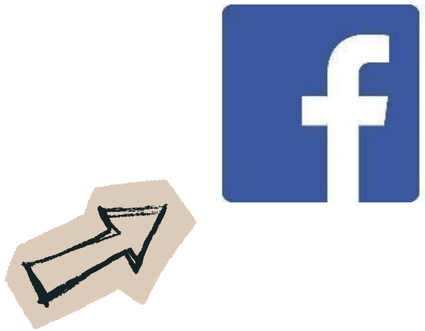
- Gostaria que uma Irmã Teresiana a acompanhasse nesta viagem pelos lugares de Saint Enrique de Ossó por escrito (e-mail, WhatsApp...) ou através de uma conversa (telefone/online) para partilhar o que este itinerário lhe está a despertar?

- Compartilhar a vida multiplica a vida e aprofunda a experiência. Basta escrever aqui para solicitar:

osso.challenge@stjteresianas.org



Partilhar com outros peregrinos Desafio





Material extra para os mais motivados.

TESTE SOBRE A MINHA CAPACIDADE COMUNITÁRIA

1 = Nunca, 2 = Às vezes, 3 = Frequentemente, 4 = Quase sempre, 5 = Sempre

1. **Ouço com atenção quando os outros expressam as suas ideias ou sentimentos.**
2. **Procuro descobrir o que há de bom em cada pessoa, mesmo que pense diferente de mim.**
3. **Quando surgem conflitos, procuro o diálogo e a reconciliação antes da crítica.**
4. **Gosto de partilhar os meus dons e talentos ao serviço do grupo.**
5. **Fico feliz pelo bem dos outros, sem me comparar nem competir.**
6. **Assumo responsabilidades comuns com constância e alegria.**
7. **Rezo ou reflito pelas pessoas com quem partilho a minha vida ou trabalho.**
8. **Sou paciente com os ritmos e limitações dos outros.**
9. **Expresso gratidão e reconhecimento pelo que os outros fazem.**
10. **Em comunidade, procuro Deus no meio do quotidiano, como Teresa de Jesus ensinou.**

PONTUAÇÃO TOTAL: SOME SUAS RESPOSTAS (MÍNIMO 10 – MÁXIMO 50)

Pontuação total	Interpretação espiritual e comunitária	Conselho inspirado em Teresa e Ossó
10 – 24	Tende a centrar-se demasiado em si mesmo e tem dificuldade em viver a abertura do coração.	*Peça ao Senhor para «ampliar a alma». Dedique tempo ao silêncio e a ouvir mais; como dizia Teresa, «anda na verdade, que é humildade».*
25 – 34	Deseja viver em sintonia com os outros, mas às vezes as diferenças ou o cansaço impedem-no.	*Trabalhe a paciência e a alegria partilhada. Henrique de Ossó lembrava: «A caridade nunca se cansa».*
35 – 44	Vive a fraternidade com sentido de serviço e abertura de espírito, embora com margem para melhorar na comunicação ou na constância.	*Reforce os pequenos gestos cotidianos: escuta, perdão, oração em comum. Eles são o «castelo interior» da vida comunitária.*
45 – 50	Tem um coração disponível, fraterno e cheio de alegria na entrega. É uma presença de comunhão e paz.	*Mantenha viva a sua interioridade. Sem oração, o grupo se apaga. Teresa de Jesus diria: «Só Deus basta... mas juntos caminhamos melhor».*

Material extra para os mais motivados.

A ESCOLA TERESIANA E GAUDÍ



Material extra para os mais motivados.

UM POUCO DE HISTÓRIA: BARCELONA NO SÉCULO XIX



Material extra para os mais motivados.

O SANTO QUE ERA AMIGO DE GAUDÍ E LEVOU UMA REPRIMENDA: «VOCÊ, VÁ PREGAR, E EU, VOU CONSTRUIR CASAS» (CÉSAR ALCALÁ; 27 DE AGOSTO DE 2025, EL DEBATE)

Santo Henrique de Ossó Cervelló nasceu em Vinebre, em 16 de outubro de 1840, e foi ordenado sacerdote em 1867. Muito influenciado pela leitura da vida de Santa Teresa, sempre se sentiu muito próximo dela e até quis que uma frase sua — «filho da Igreja» — figurasse no seu túmulo.
Dedicou grande parte da sua vida à catequese e às missões populares. Consciente da influência da imprensa na sociedade, realizou grande parte do seu apostolado através de escritos centrados em fortalecer a fé e defender a Igreja, muito prejudicada naqueles anos pela política dos governos liberais.

Como sacerdote diocesano, fundou o Instituto dos Irmãos Josefinos e o dos Missionários Teresianos. Em 1876, criou a Companhia de Santa Teresa, com uma mensagem e e clara: «o mundo será o que forem as mulheres». Enrique de Ossó faleceu a 27 de janeiro de 1896. Foi beatificado por João Paulo II a 14 de outubro de 1979 e canonizado a 16 de junho de 1993.

Em 1871, assumiu o semanário El Amigo, que, segundo Jaime de Burgo, era carlista, para contrariar outro de tendência liberal e anticatólico chamado El Hombre. Joan Gabernet, biógrafo de Ossó, descreve assim esta batalha jornalística:

«Em Tortosa, surgiu um semanário de taberna, El Hombre, que atacava as crenças cristãs do povo. Ossó classificou-o como infame, e parece que com razão. Altés dizia que o verdadeiro nome deveria ser «El hombre bestia» (O homem besta). Caneta contra caneta, imprensa contra imprensa. Ossó fundou outra revista, modesta mas militante, chamada El Amigo del Pueblo. Era publicada todos os domingos, redigida por um grupo de amigos entre os quais se encontravam Juan Bautista Altés, Domingo i Sol e Jacinto Peñarroya. Os artigos eram da autoria de Ossó, que os assinava como «El amigo» (O amigo).

Em julho de 1872, escreveu ao padre Manuel Domingo i Sol: «Ontem li El Hombre infame de Tortosa, que reaparece. O seu primeiro artigo é «Guerra à fé divina». Portanto, é urgente que El Amigo reapareça. Se puder ser esta semana, melhor. O artigo principal fica por minha conta, se estiverem de acordo». Finalmente, a revista não foi publicada.

Sobre a relação de Henrique de Ossó com Antonio Gaudí, Gabernet conta-nos:
«O projeto da escola era muito ambicioso. Na revista de julho foi publicado em página inteira o primeiro esboço, depois retocado por Gaudí, que o levou com a seriedade de um artista cristão. O contacto com o mosén de Vinebre — que tinha trabalhado em Reus quando Gaudí era criança — ajudou-o a descobrir uma beleza superior à que os pobres olhos de carne captavam. Na escola de San Gervasio, reuniram-se dois idealistas: Gaudí, que moldava estrelas em azulejos, e Ossó, que multiplicava os azulejos de pedra e almas, colocando tudo na órbita de Deus.

A construção foi uma série de milagres, lembraria mais tarde o padre fundador. Ninguém sabe como Ossó conseguiu reunir o dinheiro necessário. Ele sofreu dores de cabeça, especialmente ao vencer o primeiro prazo de pagamento, que quase o levou aos tribunais. Concederam-lhe mais dois dias para reunir os oito mil duros que devia. Ele conseguiu, graças a São José, que o punha à prova, mas não o afogava. Mendigando, a obra avançava para a glória de Deus. Ossó tentou, em alguma ocasião, cortar os detalhes de Gaudí, que não parecia ter nascido para contar despesas, empoleirado no castelo da arte. Gaudí, no entanto, não se conteve e disse-lhe: «Vamos, vamos, padre Enrique, você para pregar e eu para construir casas».
Ambos se entendiam e eram tal e qual. Receio que Gaudí só fosse receber no céu pelo que trabalhava com a alma. Possivelmente acrescentou o seu obolus à obra com que Henrique de Ossó embelezaria a futura Barcelona. Eram dois grandes amigos.
Embora as obras não estivessem concluídas, a escola já estava magnífica, porque Gaudí queria que fosse a melhor de Barcelona. «Vai ficar muito bonita e muito agradável», assegurava enquanto os trabalhos avançavam.

Aquele edifício, arquitetonicamente, era uma pregação. Os viajantes do comboio de Sarriá que chegavam a Barcelona viravam o olhar com alegria pela janela esquerda. Dezenas de curiosos admiravam os símbolos teresianos que o arquiteto original havia plasmado no azulejo vermelho, cheio de espírito como a letra de Santa Teresa. Anagramas, escudos, insígnias e detalhes de uma fantasia sobre-humana: tudo respirava e vivia no edifício singular, glória de Barcelona, que Henrique de Ossó começou num terreno comprado sem uma peseta (desculpem, tinha uma), por 26 000 duros. Enrique de Ossó, encantado e agradecido pela série de milagres, cantava — tal como o edifício — a glória de Deus. Compreendeu, no meio de tudo, que Gaudí tinha razão quando lhe dizia: «Você prega e eu construo casas, padre Enrique».

FONTE

150 SJ

CHALLENGE
Internacional

PARTICIPAR

Desafio Ossó